

## A Genealogia de Maria – Lucas 3.23

*Και αυτος η̃ν ο̃ Ιησους, ω̃σει ετων τριακοντα αρχομενος, ων ω̃ς ενομιζετο υ̃ιος Ιωσηφ, του Ηλει, του Ματθαυ, του Λευι, του Μελχι, . . .*

Quatro palavras aqui causam surpresa, e pedem explicação, a saber: *και*, *αυτος*, *η̃ν* e *ω̃ς*. Como o verso 22 termina com o dizer do Pai, quando do batismo de Jesus, fica claro que verso 23 começa outro assunto. A conjunção que fornece a transição é *και*, e não *δε*, como poderíamos esperar – vale dizer que “Jesus” continua sendo o tópicus. Mas assim sendo, para quê o pronome pessoal *αυτος*, e ainda por cima numa posição bastante enfática? Se o intuito do autor fosse meramente registrar Jesus como filho de José, como muitos supõem, bastaria escrever *και ο̃ Ιησους η̃ν υ̃ιος Ιωσηφ*, etc.

Mas então, porque colocar *ω̃ς ενομιζετο*? Parece-me que o sentido normal da tradução “como se cuidava” é afirmar que Jesus era de fato filho de José; só que seria exatamente o que Jesus **não** era. Lucas já deixou mais do que claro que o Pai de Jesus era o Espírito Santo – 1.34-35, 43, 45; 2.49. Portanto entendo que Lucas está dizendo que embora o povo imaginasse ser Jesus filho de José, de fato Ele era de outra procedência – devemos traduzir “assim se supunha”. (Lembrar que uma tradução leal e fiel procura transmitir corretamente o sentido pretendido pelo autor.)

O verbo *η̃ν* é o único verbo independente no parágrafo inteiro, versos 23-38. Estaria trabalhando com o particípio *αρχομενος* numa construção perifrástica? Parece ser a tendência do texto eclético (seguindo menos que 2% dos manuscritos gregos) que coloca o particípio logo após “Jesus”, mas nesse caso Jesus acaba sendo filho mesmo de José. Parece-me muito mais natural levar as frases participiais como sendo circunstanciais, a saber: “começando com cerca de trinta anos” e “sendo (assim se supunha) filho de José”. Deixando essas duas frases de lado temos *η̃ν ο̃ Ιησους του Ηλει*, “Jesus era de Heli”.

O particípio “começando” pede um objeto, que o Texto deixa implícito; no contexto parece certo que devemos entender “Seu ministério”, ou coisa parecida, razão pela qual as principais versões costumam acrescentar a frase.

Eu traduziria assim: “Ora Jesus, começando *seu ministério* com cerca de trinta anos, sendo (assim se supunha) filho de José, era mesmo de Heli, de Matã, de Levi, . . .” Então, o pronome enfático *αυτος* realça o contraste entre o que o povo imaginava e o que era de fato. Jesus era neto de Heli, o pai de Maria—Lucas dá a genealogia de Jesus através da mãe, ao passo que Mateus a dá através do padrasto, ou pai adotivo.

O texto eclético dá uma redação diferente ao verso: *και αυτος η̃ν Ιησους αρχομενος ω̃σει ετων τριακοντα, ων υ̃ιος, ω̃ς ενομιζετο, Ιωσηφ του Ηλι του Ματθαυ του Λευι του Μελχι, . . .* (seguindo menos que 2% dos manuscritos gregos). A NVI traduz assim: “Jesus tinha cerca de trinta anos de idade quando começou seu ministério. Ele era, como se pensava, filho de José, filho de Eli, filho de Matate, filho de Levi, . . .” Ora, o sentido normal dessa redação é que Jesus era de fato filho de José; será que não? Mas o problema não é só da NVI; cada versão que já vi diz que José era filho de Heli, o que contradiz Mateus: “Jacó gerou José”. Atenção para a precisão de Lucas – o vocábulo ‘filho’ (sem artigo) ocorre unicamente com ‘José’, embora as versões costumem acrescenta-lo pela genealogia toda. O vocábulo não se aplica ao primeiro nome na

lista, nem ao último: Heli não gerou Jesus (e nem José), e Deus não gerou Adão (criou). Lucas deliberadamente não colocou o vocábulo.

Conclusão: quando entendemos Lucas corretamente, ele não contradiz Mateus (no que diz respeito ao pai de José), e não afirma um erro de fato (no que diz respeito ao pai de Jesus).